PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE

SUS

UNICAMP UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA | COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

APOIO MATRICIAL EM SAÚDE MENTAL, O DESAFIO DE CONSTRUIR UMA REDE COM O OLHAR DO TERRITÓRIO

Autor(a): Ariadne de Cássia Bonacio

Email de contato: ariadnebonacio@gmail.com

Orientador(a): Rubens Bedrikow

Co-orientador(a): Maria Antonieta Salomão

Miriam Siesler Nobrega

INTRODUÇÃO

Este trabalho retrata a inserção dos Caps nos territórios ,repensando a função do Apoio Matricial para as Equipes de Referência e as equipes de Saúde Mental das unidades de Atenção Básica da região Noroeste de Campinas.

A região Noroeste , por ter uma grande extensão territorial, dividimos a mesma, em três eixos; eixo I, eixo II , e eixo III., por território e Unidades de Saúde.

De acordo com Toloi e Fortes(2005/2007), a proposta de Matriciamento em Saúde Mental, aplicada a E.S.F., implica na interação inter equipes especializadas(Caps), e Equipes de Saúde da Família, para gerar as ações de S.M. na Atenção Primaria.

OBJETIVOS

Reavaliar como esta ocorrendo o Apoio Matricial nas unidades de saúde, e repactuar com as e Unidades de Atenção Básica e com os Caps, uma nova forma de realizar.

AÇÕES DESENVOLVIDAS

Juntamente com o grupo da Raps-Noro(Rede de Atenção Psicossocial da região Noroeste),e com o apoio do D.S.N.O., vimos discutindo muito este tema, o Apoio Matricial , e fizemos uma Oficina de Matriciamento para os gestores, com o intuito de aproximá-los do tema, e também com perguntas previamente disparadas , como este gestor e sua equipe entende o Apoio Matricial da Saúde Mental na sua unidade.

Após esta Oficina, organizamos uma Oficina de Matriciamento nos mesmos moldes , para os trabalhadores das Equipes de Referência; e concomitantemente a isto, nas reuniões dos médicos, discutimos sobre o tema.

Também iniciamos uma aproximação das Unidades Básicas, através das reuniões de equipe geral e também , de algumas E.R., afim de nos aproximarmos e também poder ir esclarecendo fluxos, e construir juntamente com as E.R., estas mudanças.

Para a Oficina de Matriciamento, da Raps-Noro, conseguimos fazer todo o mapeamento de como estava funcionando o A.M. nas Unidades(vide figuras A,B,C), com dados das Unidades, do R.D.Q.A., e dos Caps.(A Casa das Oficinas , Cecco, e P.A., ainda não fazem A.M. efetivamente, apesar de atenderem os nossos Usuários e compartilhar dos P.T.S.).

RESULTADOS

Já conseguimos , após estas primeiras reuniões, estruturar alguns A.M., em Unidades que ainda não ocorriam , conforme estava mapeado, e os resultados tem, apesar de muito iniciais, tem sido positivo.

Repensar junto com as equipes dos Caps, seus R.H., e os horários das reuniões das E.R., é algo que temos nos debruçado e tirado como meta á realizar. Logico, que estamos pensando em cada Unidade , com suas particularidades, porem redesenhando nesta lógica, do A.M., com as E.R.

O termo apoio, por vezes , indica uma relação horizontal, sem autoridades , baseadas em procedimentos dialógicos. Então apoio matricial, pode ser desenvolvido através da troca de conhecimentos, de fornecimento de orientações , de intervenções conjuntas e de intervenções complementares realizadas pelos apoiados, mas sempre com as equipes de referencia .Então apoio matricial, é uma metodologia de trabalho que pretende oferecer tanto uma retaguarda assistencial , como um suporte pedagógico as equipes de referencia.(Campos e Domitti,2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS e DESAFIOS FUTUROS

“Os trabalhadores de uma dada instituição produzem serviços, idéias, imagens, e falam a partir dos lugares que ocupam nas relações instituídas que se repetem e se legitimam nesta repetição.A singularidade do sujeito encontrara ressonâncias nas redes de relações que são estabelecidas nas instituições demarcando uma posição a partir da qual ele se reconhece e é reconhecido.”(Onocko Campos e Gama, 2008).

Rever todo este processo não e uma tarefa fácil, e dispõe de muita dedicação dos sujeitos envolvidos, já que para que isto ocorra requer muita dedicação e disponibilidade para uma mudança.

Acredito que o maior desafio, esta em conseguir fazer com que o Apoio Matricial ocorra de fato nas equipes de Referencias das Unidades de Atenção Básica, e que com isto tenhamos mais ações no território, visando sempre o P.T.S. dos nossos usuários e também as relações das equipes.

Digo que é um grande desafio, pois temos uma media de 3 Equipes de Referencia por Unidade, e 13 Unidades .

Durante este tempo, tenho me aproximado mais das equipes dos Caps, da Saúde Mental, e das unidades de Atenção Básica, e avalio que este momento de aproximação e construção com as equipes tem possibilitado muito para que o A.M., seja possível de uma maneira mais semelhante no território.

Também aposto, em uma possibilidade de que os Cecco, e a Casa das Oficinas também possam entrar em algum momento , junto com os matriciamentos, porem ainda , é uma aposta...

Referencias bibliográficas:

-Manual de Praticas de Atenção Básica, Campos GWS, GureiroAVT, organizadores, 2° ed.